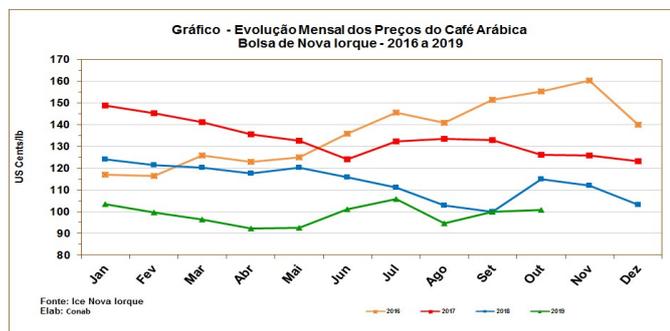


CAFÉ – 30/09 a 04/10/2019

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais**

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	412,50	433,24	441,96	7,14%	2,01%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	304,20	273,80	275,00	-9,60%	0,44%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	106,47	100,10	100,83	-5,30%	0,73%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.607,00	1.315,80	1.307,80	-18,62%	-0,61%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,9207	4,1662	4,1304	5,35%	-0,86%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
<b>Paridade de Exportação</b>						
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	100,83	461,14			436,94
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.307,80	262,51	243,60		0,00

Notas: Preço mínimo: (safra 2019/20): Café Arábica R\$ 362,53/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 210,13/sc



## MERCADO EXTERNO

As cotações do café oscilaram bastante durante a semana, mas encerraram o período com preços levemente mais altos, do que os da semana passada.

O recuo dos preços do petróleo e a desvalorização do dólar ante o real foram os principais fatores baixistas que pressionaram negativamente as negociações nas bolsas, no decorrer da semana.

Do lado positivo, as preocupações com a atual situação climática irregular no Brasil (tempo seco e prevalência de temperaturas elevadas nas regiões cafeeiras -, ocorrência de chuvas na região da Mogiana de São Paulo) foram fundamentais para superar os movimentos de baixa e finalizar o período ora analisado com um indicativo de alta de 0,73%, na cotação média do arábica, que passou a valer US 100,83 Cents/lb, ante a média de US 100,10 Cents/lb, verificada na semana passada.

Torna-se oportuno lembrar que, a ocorrência de chuvas de forma regular, como esperada pelos cafeicultores, é condição essencial para desencadear o processo reprodutivo das plantas, que iniciam com a fase de floração, depois formação de chumbinhos, expansão dos frutos, granação dos frutos, e por último, a maturação. Só após passar por todas estas fases será possível determinar o volume de produção a ser colhido na próxima safra de 2020.

Embora as atenções dos agentes do mercado do café estivessem voltadas para a situação climática no Brasil, o desempenho negativo dos preços de outra importante commodity, no caso o petróleo (cujo retração na semana foi de 6,82%), acabou sendo determinante para o recuo dos preços da espécie robusta na bolsa Liffe, em Londres, em 0,61%. Assim, o valor médio de negociação dos contratos do produto na semana ficou estabelecido em US\$ 1.307,80/t, contra US\$ 1.315,80 na semana passada.

## MERCADO INTERNO

No momento atual, o clima no Brasil não está favorecendo o pleno desenvolvimento das lavouras de café. As precipitações pluviométricas têm ocorrido de forma escassa e irregular (com médias abaixo do esperado, na grande maioria dos municípios, onde a cafeicultura se faz presente, contudo, foi noticiado que em algumas regiões produtoras de São Paulo e de Minas Gerais a ocorrência de chuvas, com índices entre 30mm e 40mm -, neste caso, considerados bons pelos cafeicultores.

Além da falta de chuva, as altas temperaturas (fenômeno que no momento está sendo comum a todas as regiões produtoras), vem preocupando os cafeicultores, uma vez que as lavouras nos principais estados produtores estão saindo da parte do período vegetativo para o reprodutivo da safra 2019/20, com predomínio nos meses de setembro e outubro do estágio de floração nos estados de Minas Gerais e Bahia, e nos demais (ES, SP, PR e RO), fase final de floração e início da formação de chumbinhos.

Voltando à temática do mercado, a cotação do café arábica no mercado interno apresentou melhor desempenho que seu similar internacional. O preço da saca do arábica Tipo 6, bebida dura para melhor, avançou 2,01%, registrando a média de R\$ 441,96. Já o conilon, a valorização observada foi de 0,44%, com cotação média do produto, Tipo 7, indo ao patamar de R\$ 285,00/sc.

O suporte para o incremento dos preços no mercado interno está diretamente relacionado com as seguintes questões: clima, que no momento é desfavorável ao desenvolvimento natural das lavouras, dificuldade encontrada pelas indústrias para comprar café de boa qualidade (oferta curta), e por último o comportamento dos produtores que estão restringindo a oferta, vendendo o mínimo necessário para fazer caixa para saldar os compromissos financeiros mais imediatos.

## DESTAQUE DO ANALISTA

**Em entrevista concedida à Agência Safras no dia 02/10, o chefe do centro de análise e Previsão do Instituto Nacional de Meteorologia – Inmet Francisco de Assis, disse que as chuvas voltam às regiões produtoras de café entre os dias 08 e 10/10, com volumes variando de 20 a 70mm. Na Mogiana Paulista as precipitações devem ficar entre 40 e 50mm. No sul de Minas Gerais vão variar de 40 a 70mm e no cerrado mineiro de 20 a 30mm. Quanto às temperaturas que preocupam os produtores neste momento de abertura e pegamento de floradas, estas seguirão ao longo de outubro, bastante quentes com graus elevados acima da média.**